

MATÉRIA EXCLUSIVA SÓCIOS

A Revolução Espírita

de Allan Kardec

O Espiritismo anuncia uma transformação completa na maneira de ver as coisas

ELEIÇÕES



Budismo

Os principais ensinamentos e pilares dessa filosofia

Polen

Como ajudar a FEAL usando a tecnologia e sem gastar nada a mais por isso

Conexão Espiritismo

A mensagem espiritual da animação Avatar: A Lenda de Aang

OITAVA
EDIÇÃO

8

EDITORIAL

DIFUSÃO FEAL DIGITAL

OITAVA EDIÇÃO
2018

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

CELINA SOBRAL

GESTORA DE MARKETING

KAREN PEREIRA

REDAÇÃO

MARKETING FEAL

REVISÃO

ANNA BARONE
ELIETE RIBEIRO
ERIKA SILVEIRA
VINÍCIUS CABRAL

JORNALISTA RESPONSÁVEL

ERIKA SILVEIRA

DIAGRAMAÇÃO

LEONARDO LOPES
MATHEUS ROCHA

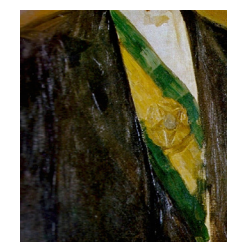
PRODUÇÃO E REDAÇÃO

FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
(11)2086-4260
FALECONOSCO@FEAL.COM.BR



Budismo

Os principais ensinamentos e pilares dessa filosofia.



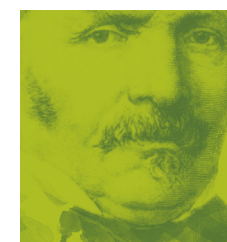
Eleições

Diante do difícil cenário da política, como escolher um candidato? A opinião de especialistas e do público em um ano de decisões importantes para o povo brasileiro.



Conexão Espiritismo

A mensagem espiritual da animação Avatar: A Lenda de Aang.



MATÉRIA EXCLUSIVA SÓCIOS

A Revolução Espírita de Allan Kardec

O Espiritismo anuncia uma transformação completa na maneira de ver as coisas.



Fique por Dentro

As novidades da Fundação Espírita André Luiz.

Pg.

4

14

30

34

38



SÉRIE /
DIVERSIDADE RELIGIOSA

"DEIXE DE FAZER
AÇÕES NEGATIVAS.
FAÇA AÇÕES
POSITIVAS.
CONTROLE SUA
MENTE. ESTA É A
BASE DA
VIDA DE UM
BUDISTA".

O BUDISMO E SEUS PROFUNDOS ENSINAMENTOS



Com o objetivo de ampliar nossos conhecimentos, nos atentando ao conselho do apóstolo Paulo de Tarso sobre examinarmos tudo, mas retermos o que for bom, damos sequência a nossa série diversidade religiosa.

NESSA EDIÇÃO VAMOS CONHECER
UM POUCO DA FILOSOFIA
BUDISTA
FUNDADA POR
SIDARTA GAUTAMA
(BUDA)

Para nos aprofundarmos um pouco mais no tema, conversamos com Bel Cesar, psicóloga que trabalha com a prática da psicoterapia sob a perspectiva do Budismo Tibetano, presidiu por 15 anos o Centro de Dharma da Paz, que se dedica ao estudo da filosofia, à prática do budismo tibetano e ao desenvolvimento da Cultura da Paz.

Bel Cesar também é mãe do jovem monge budista, Lama Michel Rinpoche, que desde a infância escolheu se dedicar ao caminho do budismo tibetano, tendo escolhido viver por 12 anos em um monastério na Índia, onde recebeu formação tradicional dada aos Lamas, tanto na filosofia quanto nas práticas de meditação.



BEL CESAR

“

O budismo me despertou para uma nova vida. Em abril de 1987, quando organizei, a pedido de um casal amigo, a primeira visita de Lama Gangchen Rinpoche ao Brasil, mal sabia onde ficava o Tibete. Toda organização para a vinda de Lama Gangchen ocorreu em apenas um mês, e por isso não tive tempo para pensar muito a respeito do budismo tibetano. Lembro-me de ter pensado: “Agora não importa saber alguma coisa sobre o budismo. Eu me comprometi a ajudar, e de imediato, é só isso que tenho a fazer. Depois que me encontrar com ele, eu vejo se quero ou não conhecer o budismo”. Eu mal sabia que minha vida estava prestes a mudar.

Nosso primeiro encontro começou de forma absolutamente inusitada: em vez de nos cumprimentarmos, tivemos um inexplicável ataque de riso. Em seguida, sentados em volta de uma mesa em um restaurante japonês, começando a nos conhecer, fixei meu olhar em Lama Gangchen que estava olhando para outra direção. No exato momento em que pensei: “Ele é o que as pessoas chamam de um Guru...”, Rinpoche girou seu rosto velozmente para mim e me olhou doce e profundamente. Uma grande emoção. Senti meu corpo estremecer. Olhos nos olhos: senti que havia uma conexão autêntica entre nós. Nos dias seguintes, fui me dando conta de que estava profundamente relaxada. Lembro-me bem quando disse a mim mesma: “Essa paz é algo novo em mim”.

”



Três dias depois, Lama Gangchen Rinpoche me disse que eu iria abrir seu primeiro Centro de budismo tibetano no Ocidente. Uma nova emoção: medo e alegria se mesclaram, e agora eu já sabia o que este convite evidenciava: minha vida ia passar por uma mudança radical.

Lama Gangchen nos visitou por apenas 12 dias. Em nossa última conversa antes de partir, me disse: “Agora, quando você contar para as pessoas que conheceu um mestre budista, quase ninguém vai entender, mas daqui a 15 anos todo mundo vai conhecer o budismo.” O que eu não podia prever naquela época é que meu filho Lama Michel, ao se tornar conhecido como o Pequeno Buddha brasileiro, seria uma das pessoas que mais ajudariam o crescimento do budismo no Brasil.

De fato, 3 de dezembro de 1988, Lama Gangchen Rinpoche estava de novo em São Paulo fundando o Centro de Dharma da Paz Shi De Chöe Tsog. Naquele ano, estava me formando em Psicologia, mas já havia compreendido que seria a filosofia budista a base de meu trabalho. Em junho de 2004, quando o Centro de Dharma transferiu-se para uma Sede maior, fundamos, no seu antigo endereço, a Sede do Vida de Clara Luz em São Paulo. Após dezesseis anos de presidência do Centro de Dharma da Paz, passei a ocupar a função de Presidente Honorária para dedicar-me integralmente ao atendimento psicoterapêutico e às atividades do Sítio Vida de Clara Luz. Junto com meu marido Peter Webb desenvolvemos desde 2002 atividades de Ecopsicologia.



Há 2.500 anos Buddha Shakyamuni disse:

*“Deixe de fazer ações
negativas. Faça ações positivas.
Controle sua mente”.*

Esta é a base da vida de um budista. Budismo não é visto como religião, mas sim como um modo de vida - isto é, uma prática espiritual baseada numa filosofia que estuda o potencial da mente. Como espiritualidade entende-se o sentido que damos a nossa vida - valor e princípios que atribuímos ao nosso cotidiano que possuem a capacidade de nos levar a desenvolver a força interior necessária para superarmos os hábitos de uma mente ego-centrada.

PILARES DO BUDISMO

1

*Todos fenômenos compostos são
impermanentes*

Isto é, dependem de causas e condições para existir. Por isso são compostos. Não há um único fenômeno que possamos imaginar que não seja composto e, portanto, não esteja sujeito à impermanência.

3

*Todos fenômenos são vazios e
ausentes de um eu inerente*

Os fenômenos são desprovidos de uma natureza dotada de existência intrínseca. A verdade do fenômeno é o que denominamos shunyata, vacuidade, isto é, nada existe por si só, tudo está interligado. Entende-se por fenômeno algo que possui características observáveis por um sujeito.

2

*Tudo aquilo que é impuro é da
natureza de sofrimento*

A mente relativa-dual é impura por estar contaminada pelos venenos mentais - apego, raiva e ignorância. Lama Yeshe: “Na maior parte do tempo, pintamos imagens. Colocamos nossa própria interpretação limitada em tudo”. A Energia da Sabedoria Ed.Pensamento p.41

4

*Depois do sofrimento se
encontra a paz: o Nirvana*

Todos temos o potencial de transformação para atingir a iluminação - a cessação de todo sofrimento mental. A compreensão e realização interior desses quatro selos leva a um estado de paz interior. Ainda que uma pessoa não se intitule como budista ela será uma seguidora de Buddha se praticar estes 4 selos.

*Chegar ao estado
iluminativo é possível
para todos?*

“Talvez esta meta pareça impossível, pois sabemos o quanto estamos presos a nossos hábitos mentais. Mas, o budismo nos incentiva a seguir em frente, pois na medida em que compreendemos a natureza do sofrimento, suas causas e efeitos, nos sentimos mais livres. Como diz Lama Gangchen Rinpoche:

‘Podemos ter pequenas
iluminações’.”

...

16
encontro
AMIGOS DA BOA NOVA

RECONEXÃO
#COM
CRISTO



21 DE ABRIL
2018
10h às 17h

INTERNACIONAL EVENTOS GUARULHOS

AVENIDA JOÃO CAVALARI, 133
PONTE GRANDE – GUARULHOS – SP

CONVITES PELO TELEFONE: (11) 2458-3214

OU PELO SITE: WWW.MUNDOMAIOR.COM.BR

ELEIÇÕES

O PROTAGONISTA É VOCÊ NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA HISTÓRIA

2018 é ano de eleição presidencial, um ano de decisões e escolhas importantes para o povo brasileiro.

Embora o atual cenário político colabore para que a descrença cresça, o convite é para que possamos refletir juntos não apenas sobre a responsabilidade dos cargos públicos, mas sobre o papel de cada cidadão. Afinal participar da política é uma tentativa de transformar o mundo como protagonistas de uma nova história.

Para Astrid Sayegh, filósofa e presidente do Instituto Espírita de Estudos Filosóficos, a política seria de grande valia, se os homens construíssem uns aos outros com generosidade, e não com a intenção de dominar. “Que a política seja a riqueza a fortalecer os laços amorosos para o bem comum, senão a ganância destruirá o destino do homem, que é ser feliz com o outro”, reflete. E complementa: “Uma nação sem fachada espiritual corre o risco de governar em

detrimento dos seus cidadãos, pois o interesse monetário desfavorece uma questão ética cristã. A política clara, em Deus, permanece sendo a da união de seus indivíduos, independente da raça, cor ou sexo. O ser é um vínculo espiritual com os demais, por isto é político”.

Define Marisa Alem, mestre em educação e psicanalista: “É da política que nós aprendemos a superar o egocentrismo, sair dessa visão individualista e pensar que a sociedade precisa sim de cidadãos. Quem são os cidadãos? São os filhos da cidade. Para nos aprofundarmos no tema, conversamos com Sílvio Lemos, advogado e comentarista de política do programa Jornal Nova Era, na Rádio Boa Nova. E também José Elias Domingos sociólogo, mestrado em ciências políticas.

E se os protagonistas são os cidadãos é claro que não poderíamos deixar de conversar com o público nas ruas. Nossa equipe foi para a avenida Paulista saber a opinião dos eleitores.



SÍLVIO LEMOS - ADVOGADO E COMENTARISTA DO JORNAL NOVA ERA

Diante do triste cenário político, como escolher um candidato?

Sem dúvida estamos vivenciando um período difícil, no qual vivenciamos uma crise que atinge, não apenas o setor político, mas as instituições do País. Esta crise que tem como pano de fundo questões complexas, não pode ser analisada com superficialidade. É um grande engano que vamos mudar o país escolhendo melhores candidatos. Mudaremos o país apenas quando o sistema mudar, o que não acontecerá sem que consigamos movimentar uma grande quantidade de energia no sentido correto.

Como podemos analisar a associação política e religião?

Não houve exatamente uma associação entre estado e religião. O que ocorreu no passado, especialmente na Europa, foi um desvio de função da igreja, que passou a se meter em questões de Estado. Hoje temos

uma situação diferente, que são os estados religiosos, ou seja, um Estado que se organiza a partir de regras religiosas, o que, do ponto de vista das necessidades de muitos espíritos, podemos dizer ser necessário.

Quais são os caminhos para a construção de um Brasil melhor em suas bases políticas?

O Brasil é um país muito jovem, e por essa razão, temos ainda muito trabalho pela frente e precisaremos ter muita paciência também, até que as nossas instituições possam se aperfeiçoar, todas elas, não apenas a política. Acredito que apenas quando deixarmos de esperar soluções e nos organizarmos para a defesa do que achamos justo e necessário, estaremos, como população, colaborando pela melhoria do sistema Político no país.

Qual é o papel de cada cidadão na política e a representação das minorias?

Gandhi costumava dizer que quando um homem se levanta, o mundo inteiro se levanta junto. Acredito que a nossa principal responsabilidade é de nos tornarmos pessoas melhores, e assim, mudaremos a sociedade, e em uma sociedade mais justa, as necessidades de todos, não apenas das maiorias, serão percebidas e respeitadas.

Se baseando no debate que ocorria em praça pública, em torno dos problemas políticos e sociais enfrentados pelos cidadãos atenienses, trazendo para atualidade, como esses problemas e soluções poderiam ser mais debatidos?

Acredito que nunca falamos tanto de política no Brasil, quanto nos últimos anos, mas precisamos sair do campo teórico para a prática. Precisamos aprender a pensar, nisso os pensadores antigos nos inspiram, mas temos de atuar no campo da ação. Havia uma música na minha época de estudante cujo refrão era..."quem sabe faz a hora não

espera acontecer...". Temos falado muito e adotado uma postura de espectadores em relação aos fatos políticos.

Do ponto de vista espiritual, qual é a importância das mudanças nas bases políticas para que o Brasil possa se tornar Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho?

O Brasil cumprirá com o seu destino e colaborando com a evolução do planeta, mas temos ainda diante de nós grandes desafios e insisto, precisamos ter ainda muita paciência. No futuro teremos instituições aperfeiçoadas, temos de cuidar apenas que essa transformação ocorra em um clima de Paz.

Gostaria de acrescentar algo?

No início do século passado Eurípides Barsanulfo nos legou o seguinte ensinamento: "Nós espíritas não podemos engrossar as fileiras do desânimo, temos o dever inadiável de influir coragem, bom ânimo, esperança e Fé."



GANDHI COSTUMAVA DIZER QUE QUANDO UM HOMEM SE LEVANTA, O MUNDO INTEIRO SE LEVANTA JUNTO. **ACREDITO QUE A NOSSA PRINCIPAL RESPONSABILIDADE** É DE NOS TORNARMOS PESSOAS MELHORES. E ASSIM, MUDAREMOS A SOCIEDADE, E EM UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA, AS NECESSIDADES DE TODOS, NÃO APENAS DAS MAIORIAS, SEREM PERCEBIDAS E RESPEITADAS.



Quais critérios podemos usar para escolher um candidato?

A democracia brasileira, de natureza representativa, requer atenção redobrada no que tange à escolha dos representantes políticos. Exatamente porque neste modelo, o voto representa um voto de confiança, uma procuração para que determinado cidadão delibere em nome do povo. Obviamente que o ato de votar é somente um ingrediente neste sistema político complexo que é o nosso, mas alguns componentes são indispensáveis ao eleitor ante a escolha de um aspirante a um cargo político eletivo: pesquisar sobre o histórico pessoal e político do candidato, estar de acordo com suas propostas políticas, possuir afinidade ideológica, checar se o aspirante conhece bem as funções que deverá exercer e os reais problemas inerentes ao trabalho do cargo. Mas é importante salientar: um voto bem depositado não será de tanta valia se não houver o acompanhamento constante da conduta do político durante seu mandato.

Quais são os caminhos para a construção de um Brasil melhor em suas bases políticas?

Acredito que não romperemos com nossa tradição política galgada no coronelismo, clientelismo e patriarcalismo enquanto a população não perceber que precisa tomar as rédeas da vida política. Na Ciência Política chamamos isso de controle social da vida pública. E que vai totalmente de encontro às concepções elitistas anunciadas ainda em Platão, por exemplo, que acreditava que as massas (pelo seu afastamento da busca do conhecimento) jamais estariam preparadas para assumir plenamente as decisões políticas de uma sociedade; ou no economista britânico John Stuart Mill, que chegou a sugerir que o voto dos portadores de diploma universitário deveria valer por dois. O empoderamento da população com a vida política vai além do exercício do voto. É preciso reforçar os dispositivos constitucio-

nais que garantem uma maior participação dos cidadãos, tais como os plebiscitos, os referendos, os conselhos municipais, dentre outros. A crise da representatividade brasileira traz à luz a urgência em caminharmos para um modelo de democracia mais participativa, e no Brasil tivemos municípios que inclusive implementaram programas neste sentido (como o Orçamento Participativo de Porto Alegre e São Carlos).

Qual é o papel de cada cidadão na política?

O exercício da cidadania pressupõe a existência da concretização plena das garantias de acesso aos direitos civis, políticos e sociais. Vivemos em um país de dimensões continentais que foi estruturado na cultura escravocrata, que naturalizou desde sempre a opressão às minorias. A noção de engajamento do cidadão na vida pública é essencial, no sentido da resignificação do seu papel na sociedade. E quando falamos disso, precisamos observar com atenção a própria cultura política que nos envolve. As atribuições da vida privada, inerentes a própria condição socializante do indivíduo, precisam ser complementadas com uma imersão em definitivo nas preocupações com as mazelas sociais que assolam sua cidade, estado e país. Mas mesmo na esfera privada, notamos que a conduta de inúmeros brasileiros deixa a desejar, através da reprodução de desvios que são vistos na esfera política mais geral. Estas pequenas práticas desviantes e corrompidas no dia a dia, como sonegar impostos, furar fila, aumentar o valor de um serviço prestado, não pagar pensão, praticar a intolerância com a opinião alheia, dentre outras, são reflexos da nossa cultura social e política de baixa preocupação com os condicionantes de uma vida social mais harmônica. Sempre repito que não é possível existirem políticos corruptos oriundos de um meio social cuja honestidade é elementar na conduta diária. Obviamente que é muito difícil falarmos

em maior participação na vida política dos cidadãos em um país com uma desigualdade social tão crônica como o nosso. Não deveria ser tão simples admitirmos a existência de cinco bilionários brasileiros concentrando a mesma riqueza que 100 milhões de pessoas. Não podemos dissociar o debate da cidadania na política da urgência pela promoção da justiça social e redução das desigualdades.

Por que no Brasil, candidatos investigados e condenados por crime de corrupção podem se candidatar?

Na realidade, as garantias legais que sustentam a proibição de candidaturas em decorrência de atos de corrupção estão presentes na Lei Complementar nº 135, de 2010 (popularmente conhecida como “Lei da Ficha Limpa”), que na realidade é uma complementação robusta da Lei Complementar nº 64, de 1990. Atos de improbidade administrativa, descumprimento de prerrogativas do seu cargo previstas constitucionalmente, perda de mandato por infração, processos em andamento aprovados na Justiça Eleitoral são exemplos de situações que estão abarcadas na Lei. O que tem causado controvérsia são questões dentro da própria jurisprudência em torno do tema

como, por exemplo, a decisão condenatória colegiada e a interposição de recursos no próprio TRF.

Acredita que todas essas investigações representam um avanço e um caminho para mudança?

Sem dúvidas. Acredito bastante nos efeitos políticos da Operação Lava Jato. O que me incomoda é que a credibilidade da Justiça é colocada em xeque diante da parcialidade na tramitação de algumas investigações frente a outras. A Justiça não pode ser seletiva. Em tese, ela colabora com o “equilíbrio vendado” na divisão tripartite da separação dos poderes, preconizada pelo filósofo francês Barão de Montesquieu. Volto a repetir: as instituições não mudam em desarmonia com a mudança na própria cultura política e na forma como enxergamos os reflexos da má política em nosso cotidiano. Na nossa própria conduta enquanto cidadãos, encarregados (em tese) de atuarmos incansavelmente na luta por uma sociedade mais harmônica e justa. O brasileiro precisa aprender a atribuir menos a responsabilidade pelas mazelas sociais às instituições, no sentido da percepção de que ele é parte indissociável delas.



**JOSÉ ELIAS DOMINGOS - SOCIOLOGO,
MESTRADO EM CIÊNCIAS POLÍTICAS**



COM A PALAVRA OS CIDADÃOS



LEILA APARECIDA FAGUNDES
Engenheira Mecânica Aposentada

“O QUE O BRASIL ESTÁ PERDENDO EM TERMOS DE CIVILIZAÇÃO É A EDUCAÇÃO. EM MAIS DE 200 MILHÕES DE PESSOAS NO BRASIL, EU ACREDITO QUE MAIS DA METADE NASCE EM FAMÍLIAS DESESTRUTURADAS”

Como passou a se interessar por política?

“Toda vida fui preocupada com justiça social, mas nunca me engajei em nenhum partido porque eu trabalhava muito e tinha filhos para educar. Quando eu me aposentei resolvi procurar um partido para me engajar politicamente e partidariamente.

Na minha opinião não adianta tentar criar estruturas, leis, se não começar pelo zero, que é o recém-nascido, criando metodologias de ensino para a pré-escola e para as pessoas que cuidam dessas crianças para que possam começar a incutir nelas o que é ser um ser humano, cidadão, e daí partir para um ser político.

Qual é o papel da mulher na política na sua opinião?

Na verdade ainda não se escreveu. O que a mulher faz hoje em dia é tentar imitar o homem, porque senão ela não chega lá. Ela não mostrou a própria cara, por isso que eu me afastei um pouco, porque eu dizia tudo o que pensava.

O que o Brasil está perdendo em termos de civilização é a educação. Em mais de 200 milhões de pessoas no Brasil, eu acredito que mais da metade nasce em famílias desestruturadas”.

Você se interessa por política desde quando?

“Há uns 35 anos aproximadamente. Eu sempre me preocupei em viver em uma sociedade melhor, um planeta melhor.

O nosso objetivo é que nós tenhamos jovens cidadãos plenamente educados em seus valores e sua importância para a nação. O povo tem que contribuir de uma maneira produtiva para o crescimento da família, da sociedade e da nação como um todo através da educação, dos valores e da defesa do meio ambiente.

Esse seria um ponto de mudança para um Brasil melhor?

Sem dúvida nenhuma, tem que começar pela educação. Vou dar um exemplo, nos anos 70 os países chamados tigres asiáticos tiveram um plano de educação muito forte e a partir da daí, eles conseguiram se tornar países com altos índices de renda per capita.

Como você escolhe um candidato para votar?

Primeiro temos que analisar a vida deles. Ficha limpa é um fator muito importante,

o que o candidato defende e as soluções que apresenta para os problemas da saúde, educação, saneamento, entre outros pontos.

Nos deparamos com muitas promessas e pouca prática, como podemos apurar isso?

Após eleito um candidato, temos que verificar o que ele está fazendo, conversar no gabinete, acompanhar quantas leis foram votadas da sua proposição e também sugerir por ofícios ao candidato”.

O que acha sobre a religião associada à política nas bancadas?

Na minha opinião é saudável. Primeiro, pela declaração universal dos direitos humanos todos os cidadãos são iguais.

Ninguém tem direito de falar que a sua religião é melhor que a do outro, eu combato a ideia do egoísmo. Cada ser é livre para escolher a crença ou religião que atenda as suas necessidades. Eu escolhi o espiritismo porque gostei, me identifiquei. Então na minha opinião é saudável você ter representantes que as pessoas se identificam.

RICARDO AMARAL DO NASCIMENTO
Eventos e Turismo



NATÁLIA FURLANO
Estudante de Arquitetura

Você se interessa por política?

“Não. Porque é muito chato e parece que nada funciona

Como você escolhe seu candidato?

Eu acho que alguns até entram com algumas ideias boas, mas a hora que chega lá é uma corrupção que a gente não deve ter noção do que acontece. Então talvez eles não tenham como fazer aquilo ou talvez seja tudo ladainha mesmo. Eu não acredito neles.

O que você acha que falta para um Brasil melhor?

Sinceridade, acho que é o começo de tudo, as pessoas comecem a se importar, interajam mais umas com as outras.

Você vê seus interesses políticos representados de alguma forma na política?

O que esperava como uma jovem recém-formada era emprego. Não tem emprego. E cadê os concursos? Sumiram. E os poucos que tem, são muitos candidatos para poucas vagas. Não tem espaço para os jovens.

As exigências são enormes e quando você chega nem usa metade, na verdade, em grande parte nem chega lá.

Como vê a mulher representada na questão política?

Eu escuto mais homens, da mulher não escuto muita coisa. Vemos esses movimentos feministas, mas tinha que ser uma coisa real, não uma moda, ter algo em prol de uma causa verdadeira, uma força maior.

Qual é a sua sugestão para um Brasil melhor?

Que na educação entre alguém que seja da educação, não um político qualquer. Na área da saúde, o mesmo, alguém que saiba alguma coisa sobre o assunto. Por exemplo, se a pessoa é de comércio exterior e vai para área da agricultura, o que vai entender disso? Eu acho que falta muito isso.

Na sua opinião como vê a associação da política com a religião?

Eu sei que existe, mas não sei como funciona, mas acho que é tudo muito polêmico. Nessa área tem que ser um pouco mais racional, porque senão são muitas opiniões. É preciso que um respeite a opinião do outro. Eu acho que nessa área justificar suas propostas por causa da religião, porque cada religião é uma, cada uma vai falar uma coisa diferente. Qual está certa?”

Como você escolhe um candidato para votar?

“Precisamos ter alguns critérios, mas ainda não consegui vislumbrar um candidato que represente efetivamente o meu pensamento, de modo que estamos com um fato um pouco nebuloso na minha visão.

Qual é a sua sugestão para um Brasil melhor?

Acho que a questão de fundo desse país é educacional. A base de tudo é a educação. Não vejo outra saída que não seja a educação de qualidade, com compromisso do poder público, com valores essenciais da igualdade, fraternidade. Esse é um quadro que hoje nós não temos.

Você acha que cada cidadão tem um compromisso com a política?

A política é uma atividade essencial. Nós também não podemos negar a política, porque os nossos representantes não atuam conforme o mandato que nós outorgamos a eles, por lastima o sistema político brasileiro não tem o controle sobre a atividade política depois que o elegemos. Esse controle se dá há cada 4 anos e existem muitos que enganam, a maioria eu diria que engana.

Mas também quero dizer que não se pode demonizar a política, ela é relevante, talvez a atividade mais relevante que tem.

Você se interessa por política?

Na medida em que penso ser um cidadão com algum senso crítico e com os pés na realidade, certamente a política é a atividade mais importante que tem, mas não essa política miúda, que envolve interesses menores, a política em sentido largo, comprometida com o bem comum e com os valores fundamentais da democracia e do povo brasileiro.

Como o senhor vê a associação da política com a religião, com representantes religiosos nas bancadas?

Eu acho que não se pode confundir a religião com a política. São situações apartadas e quando há esse tipo de fusão é um prejuízo para ambas.

Em todos os países em que se vê essa simbiose entre política e religião, nós acabamos

caindo no fundamentalismo político que leva a radicalização. Eu penso que o Estado tem que ser laico.

O senhor que tem uma filha, de nove anos, que Brasil sonha para ela?

Essa é uma questão séria. Bem eu queria que ela encontrasse daqui alguns anos menos desigualdade e mais justiça social. O caminho da educação de qualidade é o único caminho legítimo, minorar o quadro de injustiça social que nós temos, acabar com essa miséria gigantesca, refinar a atividade política e sabermos eleger os nossos legítimos representantes.

O senhor acha que os políticos estão esquecidos da origem da política que visa o bem comum?

Em regra sim. Em regra eles estão nos parlamentos para defender interesses próprios e sempre preocupados com a próxima eleição. A maioria não tem os olhos postos para essa noção de bem comum, que é uma ideia que vem de Aristóteles. A maioria faz uma política miúda, de interesse menores e que legisla para si e para os seus, não tem preocupação com a maioria do povo brasileiro”.

MARIO JOSÉ GOMES PEREIRA
Advogado

ACHO QUE A QUESTÃO DE FUNDO DESSE PAÍS É EDUCACIONAL. A BASE DE TUDO É A EDUCAÇÃO. NÃO VEJO OUTRA SAÍDA QUE NÃO SEJA A EDUCAÇÃO DE QUALIDADE, COM COMPROMISSO DO PODER PÚBLICO, COM VALORES ESSENCIAIS DA IGUALDADE, FRATERNIDADE. ESSE É UM QUADRO QUE HOJE NÓS NÃO TEMOS.





STEFANE DE MARQUES
Estudante

Você se interessa por política?

“Na verdade eu fico vendo todos esses escândalos me deixa enojada, então evito ver porque senão eu fico sem esperanças.

Vai ser a primeira eleição que você vai votar?

Desde quando eu tinha 16 anos eu podia, mas nunca tive vontade, esse ano eu não tenho escolha.

Como você vai fazer para escolher o seu candidato?

Na verdade apareceram muitas opções. Mas eu estou muito em dúvida, estou quase votando em branco porque nenhum dos candidatos traz nada que me favorece.

Eu acharia legal se aparecesse um cara novo, com uma nova imagem. Precisamos de uma cara nova, mas que saiba o que está fazendo.

Você acha que o jovem tem que se engajar mais com política?

Eu acho que sim. Acredito também que falta um interesse da minha parte, peço muito nesse sentido de não ir atrás porque é

meu país e realmente falta do jovem ir atrás porque é a gente que está aqui para fazer o futuro.

Qual é a sua sugestão para um Brasil melhor?

Eu acho que falta muito respeito ao próximo, respeito em geral, porque as pessoas estão muito intolerantes ultimamente.

Você acha que o respeito e a tolerância seria o caminho para um Brasil melhor?

Com certeza, porque o Brasil não é só a política dele ou quem comanda, é a população, é quem está aqui que faz. A gente fica falando nos corruptos, mas nós nas pequenas coisas do dia a dia muitas vezes começamos fazendo corrupção de alguma maneira e não percebemos, é o famoso “jeitinho brasileiro”, porque a gente peca nesse aspecto que é melhorar do outro lado. Para melhorar tudo cada um tem que olhar para si mesmo.

E política e religião na sua opinião?

O trabalho do político não tem que se relacionar com a religião”.

Você se interessa por política?

“Normalmente eu me interessos, não sou engajado, mas estou sempre querendo saber como está a situação do meu país

Você já se arrependeu em ter votado em alguém?

Já sim, porque eu fui pela maioria, mas querendo ou não, a gente amadurece.

Como você a questão das minorias representadas na política?

Está caminhando lentamente esse processo de ter mais representantes das minorias, as mulheres, os negros, os LGBTQs. Apesar que nos últimos anos, mesmo que engatinhando eu vejo alguns candidatos e partidos que olham com outros olhos para essas questões.

Mas no final das contas acabam se elegendo os mesmos.

Qual é a sua sugestão para um Brasil melhor?

Eu acredito que a solução está diretamente ligada a dois fatores, a primeira educação, óbvio, e a segunda é uma limpeza de verdade na corrupção que eu acho que é difícil.

Nós temos jeito, nos unindo podemos conseguir, mas para isso precisa ser um grande movimento. Não sonho com um salvador da pátria, mas pelo menos alguém que possa conseguir movimentar a massa a ponto da gente mudar essa história.

Você acha que as manifestações nas ruas influenciaram de alguma forma?

As primeiras acabaram movimentando, porque quando a indignação está muito grande a gente acaba tendendo para um lado. Mas depois que trocou o governo não tiveram outras tão fortes”.



RUI RODRIGUES DOS SANTOS
Vendedor



SÍLVIA FERNANDA MIRANDA VIEIRA
Advogada

“HOJE SE VOCÊ ME PERGUNTAR ESSES CANDIDATOS NA ÚLTIMA ELEIÇÃO EU NÃO TERIA NENHUMA OPÇÃO QUE ME REPRESENTARIA, ESTOU SENDO SINCERA. EU ESCOLHO UM CANDIDATO POR SUA HISTÓRIA, POR SUAS AÇÕES SOCIAIS, PELA HARMONIA DO SEU DISCURSO DA TEORIA COM A PRÁTICA, O QUE ELE FOI ANTES DE SER POLÍTICO PARA MIM CONTA MUITO.”

Você tem interesse pela política?

“Tenho um interesse pela política e já vivenciei a política, só que meus pais são aquela parte da população que fazia política por idealismo, meu pai foi candidato a prefeito, minha mãe já foi vereadora 2 vezes no interior da Bahia e eles eram idealistas. Meu pai financiou a campanha dele toda com o próprio dinheiro. Ele tinha aquele rigor na fiscalização das contas, com isso ele percebeu quando ele perdeu, o esquema de muita corrupção e ele resolveu sair da política.

Mas mesmo não dando certo o projeto político dele, eles sempre me ensinaram que através da política que se muda o mundo.

Como você vê a questão dos seus interesses representados?

Não me vejo representada por nenhum partido político. Hoje acredito que a mu-

dança da nossa sociedade vai se dar pela organização, politicamente falando. Ou seja, por que não formarmos partidos novos na sociedade civil, com uma nova proposta, sem essa coisa do financiamento público das campanhas, e se ver representado dessa maneira.

Para mim esse é um caminho bacana, paralelo aos partidos oficiais, porque esses nunca vão deixar de existir.

Sua sugestão para um Brasil melhor?

Sermos menos vítima e mais protagonistas desse Brasil. Eu acho que o jovem pode procurar o primeiro emprego, até porque a experiência celetista é maravilhosa, só que eu acho que o caminho do empreendedorismo, de usar a criatividade, de fazer com que essa economia social que está nascendo agora, uma economia parceira, compartilhada vai fazer com que os jovens digam,

a gente pode criar uma pequena empresa e não precisar mais buscar emprego e sim gerar empregos. Sim isso é possível, porque tudo é uma questão de posicionamento, de estudo e muito conhecimento.

O papel de cada cidadão?

É do cidadão que vai as ruas. Me orgulho muito daquela geração cara pintada. Acredito que a geração de agora com a lava jato não foi tanto as ruas, não foi um movimento que eu esperaria, um ano de tanta verdade 2017, porque a gente se assustou tanto que se anestesiou.

O cidadão brasileiro precisa perceber que a mudança se faz nas urnas, não se muda de agora em diante, uma nova cultura é formada lentamente. Esse ano é ano de eleição, mas para mim é um ano muito importante porque também é ano de copa, de uma grande anestesia social, então é pensar que

nós brasileiros que somos cidadãos, queremos que o Brasil seja campeão sim, mas queremos ser campeões nas urnas, elegendo alguém que nos represente de verdade.

Como você escolhe um candidato para votar?

Hoje se você me perguntar esses candidatos na última eleição eu não teria nenhuma opção que me representaria, estou sendo sincera. Eu escolho um candidato por sua história, por suas ações sociais, pela harmonia do seu discurso da teoria com a prática, o que ele foi antes de ser político para mim conta muito.

Viver só de política, eu estou fora. Precisamos ter um político que goste de fazer política, não porque tem um salário bom e todas as mordomias do poder”.

降世神通 AVATAR

A LENDA DE AANG



No mundo fantasioso de Avatar existe a forte conexão das pessoas com a natureza por meio dos elementos, alguns nascem com a habilidade especial de controlar a água, a terra, o fogo ou o ar.

Uma pessoa nasce a cada geração para manter a harmonia entre as nações, essa pessoa é o Avatar. Ele ou ela tem que aprender a dominar os quatro elementos e assim restaurar a paz entre os povos. Porém, após uma grande guerra causada pela nação do fogo, o novo Avatar desaparece e só é reencontrado 100 anos depois, congelado em uma geleira. A guerra acabou dizimando a tribo dos Nômades do Ar, da qual ele originalmente fazia parte, e assim ele acabou sozinho, sem os ensinamentos necessários para se tornar o Avatar em seu potencial completo.

A história segue com dois irmãos da nação da água, Sokka e Katara - ela sendo dobradora de água - ajudando o Avatar Aang a encontrar pessoas que possam ensiná-lo a dobrar os quatro elementos e assim alcançar o seu ápice de poder Avatar.

Além de servir como defensor da paz, outro propósito importante do Avatar é ser um médium, ou seja, a ponte entre os dois mundos: físico e espiritual. Quando ele precisa resolver algum problema e não consegue, entra em seu estado Avatar, procura a ajuda dos espíritos e reúne conselhos de seus ancestrais. Ele também ajuda a pacificar e guiar espíritos que estão sem rumo. Mas, antes de conseguir usar esta habilidade, o Avatar precisa alcançar o auto equilíbrio.

A animação foi criada com base em lendas e culturas orientais, como as chinesas, japonesas e indianas. É fácil reconhecer diversas referências durante o decorrer da história, por exemplo: a dobra (ou manipulação) dos elementos é feita com movimentos parecidos com os das lutas do oriente, como Tai Chi Chuan e Kung Fu. Para conseguir dobrar um elemento, é necessário ter o desenvolvimento físico, mental e espiritual, assim como no mundo real.

Outro aspecto muito relevante para a história é o religioso. Aang procura conselhos de mestres do Hinduísmo e do Budismo para seguir sua trajetória e conseguir alcançar o auto equilíbrio.

Com uma rica mistura das culturas e filosofias orientais, Avatar: A Lenda de Aang, veio para ensinar um pouco a seu público, o infanto-juvenil, a sabedoria que a conexão com a espiritualidade pode trazer para a vida.

As características budistas estão muito presentes na tribo dos Nômades do Ar, nação mãe do Avatar Aang. Estas o ajudaram a ser humilde e desapegado de bens-materiais. Aang conhece um mestre budista que diz ter alcançado a iluminação interior sentando-se debaixo de uma árvore Banyan; a mesma situação aconteceu na vida real com Sidarta Gautama, o Buda, e o ajudou a encontrar a Verdade.

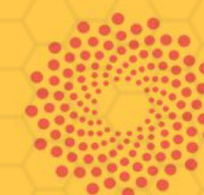
Em outra ocasião, Aang tem uma aula com um guru sobre práticas hinduístas, como alinhamento de chakras, yoga e auto equilíbrio por meio da meditação. Estes ensinamentos ajudam Aang a alcançar seu poder maior no estado Avatar e desenvolver sua mediunidade.

Com uma rica mistura das culturas e filosofias orientais, Avatar: A Lenda de Aang, veio para ensinar um pouco a seu público, o infanto-juvenil, a sabedoria que a conexão com a espiritualidade pode trazer para a vida. O desenho possui uma ímpar questão espiritual, resultado da saudável mistura dos bons valores de equilíbrio e conexão passados pelas religiões orientais.

ANNA BARONE



Como ajudar a Fundação Espírita André Luiz usando a tecnologia e sem gastar nada a mais por isso



polen

Com a ajuda da tecnologia, instituições do terceiro setor tem encontrado novas formas de captar recursos e auxiliar nas despesas e manutenção de projetos.

É o caso da Fundação Espírita André Luiz, que passou utilizar recentemente uma dessas ferramentas, o Polen, uma plataforma que permite o consumidor ao fazer compras pela internet nas lojas parceiras possa ainda ajudar uma instituição que se identifica e faça parte dessa rede de parceria.

Pesquisando sobre esse tipo de modalidade de doação, um fato chamou a atenção do departamento de marketing e comunicação da Fundação para essa ferramenta inovadora, que foi aliar venda com responsabilidade social das empresas e ao mesmo tempo permitir que o público possa ajudar, sem mudar sua rotina, nem mesmo pagar nada a mais por isso, porque quem doa essa porcentagem da comissão às instituições são as lojas parceiras.

Em pouco tempo de parceria, os resultados já começaram a aparecer com colaborações espontâneas para a FEAL, que tem como missão contribuir no despertar do ser humano por meio da divulgação de conteúdos inspiradores.

E o desejo é que o número de doadores possa crescer cada vez mais com a ajuda dessa tecnologia porque essa pode ser a porta de entrada para futuros associados, os potenciais doadores poderão conhecer a FEAL e o seu trabalho, e por não gerar custo algum para quem doa, estas pessoas podem indicar para o seu círculo social.

A proposta de motivar pessoas a contribuírem por um mundo melhor está em sinergia com missão da FEAL, que é divulgar o bem pelos meios de comunicação.

Sempre que uma compra é realizada utilizando o Raio Polinizador ou os links da plataforma, a loja parceira dá uma comissão de venda para o Polen, que transforma o valor em doação.



COMO PARTICIPAR

Basta ativar o plugin O Polen no navegador Chrome no computador apenas uma vez e sempre que comprar, o aplicativo lembrará de escolher a instituição e apoiar. Escolha fazer a diferença no mundo, ajude a Fundação Espírita André Luiz a prosseguir em sua missão de comunicar o bem.

Acesse: <http://opolen.com.br/apoiar/feal>



polen |  feal

MATÉRIA
EXCLUSIVA

A REVOLUÇÃO ESPÍRITA DE

ALLAN KARDEC

Por Paulo Henrique de Figueiredo

ALLAN KARDEC FAZ USO DO TERMO REVOLUÇÃO MAIS DE 120 VEZES EM SUAS OBRAS. ELE AFIRMA: “UMA REVOLUÇÃO NAS IDEIAS CERTAMENTE PRODUZ OUTRA NA ORDEM DAS COISAS. É ESTA REVOLUÇÃO QUE O ESPIRITISMO PREPARA”, EM *O QUE É O ESPIRITISMO?*

Normalmente se pensa em mudança súbita, revolta armada ou mudança política de poder ao ouvir essa palavra. Aqui, no entanto a revolução é de ideias. Mesmo assim, precisamos compreender bem o sentido utilizado na Doutrina Espírita.

Muitos reformadores, mesmo bem intencionados, criaram teorias a partir de suas ideias consideradas sedutoras por seguidores. A maioria porém, terminou por criar seitas, durando algum tempo ou mesmo mantidas em círculos fechados. Isso ocorre com teorias sistemáticas, criadas por um só indivíduo, naturalmente imperfeito e incompleto em seus conhecimentos.

O Espiritismo, de modo diferente, não se apoia em ideias preconcebidas, mas em fatos, nascidos da realidade do fenômeno mediúnico e da iniciativa dos espíritos superiores em nos transmitir seus ensinamentos. São exatamente essas novas ideias que são revolucionárias, quando bem compreendidas, transformando não só o mundo físico, mas também o próprio mundo espiritual onde está a verdadeira vida!

Mas que tipo de revolução é o Espiritismo? Será preciso criar partidos políticos, fazer passeatas nas ruas, num extremo, pensar em barricadas? Nada disso. O Espiritismo é precursor de uma revolução moral inevitável.

Desde as religiões da antiguidade, todos são doutrinados pelos dogmas que ensinam que Deus criou as almas perfeitas, e elas desobedeceram, merecendo de Deus o castigo de viver sofrimentos, ignorância, dores, doenças, arrastamento ao mal. E o que o Criador desejaria? Submissão total a sua vontade. Para os arrependidos, o céu e seus prazeres. Mas aos rebeldes, o casti-

lar nossa vontade, de acordo com as leis presentes em nossa consciência. Isso leva, centenas, milhares de vidas.

Desse modo, aprendemos com os erros. E toda conquista de valores é voluntária, consciente, progressiva. Alguns, inteligentes e hábeis, começam a se achar melhores que os outros. Por isso adquirem orgulho, e então se

“O ESPIRITISMO REVOLUCIONA ESSES EQUÍVOCOS ENSINANDO QUE SOMOS CRIADOS SIMPLES E IGNORANTES, **CONDIÇÃO DE NOSSA PRIMEIRA VIDA HUMANA.**”

go eterno no fogo do inferno. O nome dessa teoria é heteronomia, ou seja, agir em virtude de uma ordem externa.

O Espiritismo revoluciona esses equívocos ensinando que somos criados simples e ignorantes, condição de nossa primeira vida humana. Por nossa curiosidade e esforço diante das necessidades, vamos adquirindo inteligência, habilidades e conhecimentos. Com o raciocínio, também vamos adquirindo livre arbítrio, a capacidade de contro-

achando superiores exigem privilégios, é o egoísmo. Essas imperfeições são frutos de suas escolhas livres, e são a fonte do sofrimento moral! E o que faz Deus? Castiga? Não, não é assim que funciona o universo. Ele somente espera. Deixa que o tempo vai demonstrar que “os sofrimentos morais são inerentes às imperfeições”, como está na obra *O Céu e o Inferno* de Allan Kardec. Ou seja, o sofrimento acaba quando acaba a imperfeição. E para isso o espírito inferior precisa de

conscientização, arrependimento, reparação e o retorno voluntário ao caminho do bem. Essa teoria espírita, revolucionária, chama-se autonomia intelectual e moral.

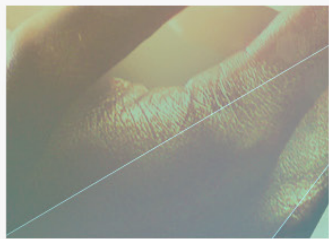
Pense nisso: o mundo velho está em ruínas, e um novo horizonte se abre à nossa frente. A luz da aurora caminha rapidamente sobre as sombras da noite que se esvai. Os tumultos, gritos, e rugidos à sua

volta em verdade anunciam o renascimento da esperança. Faça parte dessa transformação. Basta acreditar em si mesmo, compreender a diversidade, e tomar a iniciativa de conquistar seus próprios valores. Não tente ser melhor do que ninguém, basta ser hoje melhor do que você foi ontem! Simples assim, se faz uma revolução definitiva. Será a conquista inevitável de um mundo feliz!



*Paulo Henrique de Figueiredo é palestrante espírita, autor dos livros *Mesmer*, *a Ciência Negada* do Magnetismo Animal e *Revolução Espírita*, a Teoria Esquecida de Allan Kardec. Apresenta os programas *Livre Pensamento* na TV Mundo Maior e *Revolução Espírita* na Rádio Boa Nova.*





NOTÍCIAS FEAL



FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

Blitz FEAL Visita Casas Espíritas em São Paulo

Com a vontade de divulgar a Doutrina Espírita de maneira ainda mais próxima do público, a equipe da Blitz FEAL em 2017 percorreu com grande alegria uma série de Casas Espíritas de São Paulo.

Em 2018 o trabalho continua, e a nossa intenção é visitar muitas outras Casas Espíritas, que inclusive podem entrar em contato conosco para agendar a nossa visita.

Programa-se para estar conosco nas próximas Blitz FEAL, conhecer de perto a equipe e os comunicadores da Rádio Boa Nova e TV Mundo Maior, ganhar brindes exclusivos e participar de sorteios. O público também pode colaborar com a Campanha Espiritoteca, para que possamos levar consolo e esclarecimento a quem precisa por meio da boa leitura.

Agende a Blitz FEAL em seu centro. Vamos compartilhar boas energias e conversar sobre a luz do Espiritismo de uma forma acolhedora e próxima.

Contato: 11 2457-7000(4384)



RÁDIO BOA NOVA & TV MUNDO MAIOR

Programação da TV Mundo Maior e Rádio Boa Nova pelo celular

Em sinergia com o crescimento do número de pessoas que acompanham sua programação preferida pelo celular, os aplicativos da TV Mundo Maior e da Rádio Boa Nova estão disponíveis para o sistema android e IOS.

O aplicativo é gratuito e simples de baixar e o público pode assistir e ouvir todo o conteúdo dos programas tanto da Rádio quanto da TV.

Conhecimento, espiritualidade e alegria onde você estiver com a nossa programação, 24 horas por dia.

Acesse a App Store ou Google Play em seu celular e procure por TV Mundo Maior e Rádio Boa Nova.



MERCALIVROS

Literatura Jovem no Mercalivros

A presença recorde dos jovens em eventos literários como a bienal do livro, bem como o sucesso de escritores que escrevem para esse público, conquistando legiões de fãs, prova que a literatura jovem tem seu espaço.

Uma série de autores vem se tornando grandes fenômenos entre os jovens, que com intensidade acompanham suas obras e seus passos.

No Brasil tanto escritores estrangeiros, quanto nacionais ganharam o coração da moçada.

No Mercalivros o público jovem encontra muitas opções neste segmento infanto- juvenil.

CONFIRA ALGUMAS DICAS:

Anthony Marra

Livro: Uma Constelação de Fenômenos Vitais

Babi Dewet

Livro: Sábado à Noite

Carolina Munhoz

Livro: Por Um Toque de Ouro

John Green

Livros: A Culpa é das Estrelas; Quem é você, Alasca?; Cidades de Papel e O Teorema Katherine

www.mercalivros.com.br



Encontro Amigos da Boa Nova Abordará A Reconexão com o Cristo

No dia 21 de abril, será realizado no Internacional Eventos, em Guarulhos a 16ª edição do Encontro Amigos da Boa Nova, que abordará como tema central a Reconexão com o Cristo.

Esse dia de grande festa, aprendizado e espiritualidade que já entrou para o calendário do público que acompanha a programação da Rádio Boa Nova e da TV Mundo Maior, contará com os palestrantes:

Alberto Almeida, Palestrante espírita diretor da Associação Médico-Espírita do Pará com formação em Terapia Regressiva a Vivências Passadas; Manolo Quesada, Palestrante espírita, comunicador da Rádio Boa Nova e apresentador do programa "Se liga, Manolo" da TV Mundo Maior;

Aldeniz Leite, Psiquiatra, palestrante espírita e comunicador da Rádio Boa Nova e apresentador do programa "Jesus e o Logos" da TV Mundo Maior;

O evento contará com debates com os comunicadores André Marouço, Ildo Rosa, Deusa Samu e Del Mar Franco com temas como Traumas, Crenças Limitantes, e Influência do Meio sob à luz da Doutrina Espírita, além de apresentações musicais da dupla Ricardo e Eduardo e da cantora Paula Zamp, e também uma apresentação teatral com três atos criada exclusivamente para o evento.

Valor do convite: R\$ 49,90 para Sócios do Clube Amigos da Boa Nova e R\$ 59,90 para Não Sócios.

Sócios do Clube Amigos da Boa Nova têm direito a comprar até 4 ingressos com o desconto de sócio.

SERVIÇO

16ª ENCONTRO AMIGOS DA BOA NOVA

Dia: 21 de abril, das 9h às 17h
Internacional Eventos Guarulhos
Avenida João Cavallari, 133 – Ponte Grande – Guarulhos – SP

Convites pelo telefone: (11) 2458-3214

ou pelo site: www.mundomaior.com.br



Prosperidade - Uma Visão Espírita

Na loja virtual Mundo Maior está disponível o CD Prosperidade - Uma Visão Espírita, de autoria de André Marouço e Rogério Chelucci

Há décadas grupos cristãos valem-se da teologia da prosperidade para amealhar fiéis e recursos financeiros. De outro lado, as casas espíritas têm fugido de tratar da temática. Após esse estudo você vai compreender o verdadeiro conceito da Prosperidade, os estudiosos apresentam o tema contextualizando-o através dos tempos e da história judaico-cristã. Após esse estudo, você terá o conhecimento para tomar as rédeas de sua caminhada evolutiva e caminhar para uma vida próspera em todos os sentidos: Material, Espiritual, Cultural e etc.

PARA ADQUIRIR

www.mundomaior.com.br



Conheça o artesanato da FEAL

Peças exclusivas e kits personalizados para decorar a casa, presentear a família e os amigos, com facilidade de pagamento.

O público pode encontrar na Loja Virtual Mundo Maior os produtos artesanais do Bazar FEAL confeccionados pela equipe de voluntários da Fundação Espírita André Luiz.

PARA ADQUIRIR

www.mundomaior.com.br

O espiritismo proposto pelo codificador da Doutrina Espírita

REVOLUÇÃO ESPÍRITA

*Apresentado por
Cristina Sarraf e Paulo
Henrique de Figueiredo,
se baseia na obra*



**REVOLUÇÃO
ESPÍRITA**
A TEORIA ESQUECIDA
DE ALLAN KARDEC



OUÇA: WWW.RADIOBOANOVA.COM.BR

